

# 17º WGT – (Novos) *Balanços e perspectivas*

19 de janeiro de 2018

---

## **Haver e ter – balanços e perspectivas**

Maria Teresa Brocardo

### **RESUMO**

A diversidade de funcionamentos de verbos como *haver* e *ter*, em sincronia e em diacronia, é típica de verbos *gramaticalizados*, como já recorrentemente observado, o que se verifica com verbos semelhantes também interlinguisticamente (cf., p. ex., Lehmann 2002). Numa perspectiva especificamente diacrónica, destacam-se como especificidades do português a obsolescência total de *haver* como verbo pleno de ‘posse’ ou verbo leve (partilhada com o castelhano), e sobretudo a sua obsolescência (não total mas de ocorrência defetiva) como auxiliar de tempos compostos. Esta tendência, como é sabido, estende-se ainda a *haver* existencial, suplantado também por *ter* em registos do PB.

Na minha investigação pretendo dar continuidade a estudos sobre *haver* e *ter* com diferentes tipos de funcionamento, quer em perífrases que associam valores temporais e modais (Brocardo 2013, 2014), quer, em particular, em construções com valor epistémico (Brocardo 2017a). Tendo como ponto de partida a análise de ocorrências de *haver* / *ter* com o referido funcionamento atestadas em testemunhos do português antigo, pretendo identificar os fatores associados ao surgimento de leituras epistémicas e discutir que tipo de funcionamento de *haver* / *ter* constitui a sua *fonte* (na aceção de Heine & Kuteva 2002).

Por outro lado, e tendo em conta que estes tipos de construções parecem ser pouco produtivos em PEC, exceto na ocorrência em expressões como *ter para (mim /si)* (“achar”, “pensar”) ou *haver por bem*, em que geralmente se infere “decidir / fazer (alguma coisa)”, e em que *haver* alterna com verbos como *achar (por bem)* ou *entender (por bem)*, será relevante considerar, além da competição entre *haver* e *ter*, também a competição com verbos plenos de valor epistémico (*achar, considerar*, etc., v. Brocardo 2017b), cuja emergência terá também de ser explorada em estudos diacrónicos, de modo a obter os dados que possam vir a sustentar hipóteses adequadas sobre a diacronia destas construções em português.

### **Referências**

- Brocardo, M. T. (2013) Sobre o 'futuro' - formas e construções marcadoras de posterioridade em textos portugueses dos séculos XIII a XV. In R. Álvarez *et al.* (orgs.) *Ao Sabor do Texto. Estudos dedicados a Ivo Castro*. Santiago de Compostela: USC, pp. 77-90
- Brocardo, M. T. (2017a) Construções com *haver* e *ter* de valor epistémico – alguns dados de testemunhos dos séculos XIII-XIV. Com. apr. a *IVO – IV CILH*. Lisboa. FLUL
- Brocardo, M. T. (2017b) Verbos (plenos) com valor epistémico em testemunhos portugueses do século XIII. Com. apr. a *GRATO 2017*. Lisboa. NOVA-FCSH
- Heine, B. & T. Kuteva (2002) *World Lexicon of Grammaticalization*. Cambridge: CUP
- Lehmann, C. (2002<sup>2</sup>) *Thoughts on Grammaticalization*. Erfurt: ASSIDUE 9